



INDUÇÃO DE CALOS EM LÂMINA FOLIAR DE *Stylosanthes guianensis* (AUBL.) SW. (FABACEAE)

EDUARDA SCHMITZ FURTADO HAUCK¹; ANA CLARA ALVES MARTINS²; RAFAEL COELHO VALLOTTI³; DANILO BERNARDINELI DE OLIVEIRA⁴; SAULO MARÇAL DE SOUSA⁵

¹Estudante de Iniciação Científica/UFJF - E-mail:schmitzeduarda3@gmail.com

² Estudante de Iniciação Científica/UFJF- E-mail:anaclara.martins@estudante.ufjf.br

³ Estudante de Iniciação Científica/UFJF- E-mail:rafael.vallotti@icb.ufjf.br

⁴ Estudante de Iniciação Científica/UFJF - E-mail:daniлоbernardineliufjf@gmail.com

⁵ Orientador/Pesquisador/UFJF- E-mail: saulo.marcal@ufjf.br

Resumo: *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw., uma espécie nativa da América Latina, pertencente à família Fabaceae, é uma leguminosa forrageira de extrema importância. Devido às suas notáveis características de forrageamento, essa planta tropical desempenha um papel fundamental na agricultura e pecuária da região. Neste contexto, protocolos que possibilitem a micropropagação da espécie são de suma importância para o melhoramento e propagação da mesma. O objetivo do presente estudo foi induzir o crescimento de calos friáveis em fragmentos de folhas de *S. guianensis* sob diferentes concentrações de fitormônios (auxinas e citocininas). O experimento foi realizado no Laboratório de Genética e Biotecnologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Utilizou-se como material vegetal, folíolos de *S. guianensis*, nos quais foram realizados dois cortes transversais, com atenção especial para o uso exclusivo do centro da lâmina foliar. Em seguida, os explantes obtidos foram cultivados em meio MS solidificado com ágar (6,5 g.L⁻¹) e suplementado com sacarose (3%), ANA (0; 0,5 e 1,0 g.L⁻¹) e BAP (0; 1,0 e 3,0 g.L⁻¹) sozinhos e em todas as combinações possíveis totalizando 9 tratamentos. Após a inoculação, os tubos de ensaio foram mantidos durante 60 dias em sala de crescimento com temperatura de 25 ± 3°C, sob fotoperíodo de 16h. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 5 repetições, cada uma formada de 4 tubos. Aos 60 dias avaliou-se a porcentagem de explantes com calos. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias dos tratamentos foram comparadas estatisticamente pelo teste de Tukey. Apenas frascos contendo ambos os fitormônios induziram a formação de calos. Entretanto, com base no crescimento dos calos observados, foi possível concluir que a concentração mais eficaz para a forrageira foi a de 1 g.L⁻¹ de ANA para 1 g.L⁻¹ de BAP, resultando na formação de aproximadamente 35 calos, com uma média de 2 brotos por calo.

Palavras chave: forrageira; Leguminosa; propagação.

Apoio Financeiro: FAPEMIG; UFJF.